

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 05-05-24
Autora: Pastora Eunice Batista

Crônica

E NO DOMINGO, O PEZINHO DA GALINHA VAI PARA A MAMÃE!

Mães são graduadas em Economia e Finanças, com certeza. Quem nasceu em família numerosa e/ou com poucas condições financeiras sabe, na prática, o quanto as mães fazem render o que têm. São criativas e sob seu cuidado as roupas, sapatos, brinquedos etc. não se descartam e passam de filho para filho e para filho, apenas com a magia de um pequeno conserto, remendo ou costura que torna tudo “novo”. As brincadeiras eram na rua, mas mamãe sempre desenhava um risco qualquer num tecido e pedia para eu bordar com linha colorida de costura e logo era o novo “prato de prato” na cozinha, meu orgulho, minha arte. Nada se perdia e tudo se aproveitava.

Mães são graduadas em Ciências Políticas, Econômicas e Sociais, com certeza. Minha mãe era formada no antigo curso Normal em Minas Gerais e teve a honra de receber o diploma das mãos do Presidente Juscelino Kubitschek. Mesmo com tantos filhos ela lecionava, mas mudamos para São Paulo e ela não pode mais lecionar pois seu certificado não era aceito em outro Estado. Idiossincrasias da nossa pátria! Meu pai era professor e dava aulas diariamente pela manhã, à tarde e à noite para sustentar a filharada. No seu ministério pastoral tinha incansável apoio da mamãe.

Mães são graduadas em Logística, com certeza. Na quinta feira ela já começava os preparativos para os cultos no fim de semana. Lembro da camisa branquíssima do papai de molho no anil e quarando no sol. No início dos cultos lá estavam todos os filhos pontualmente sentados no templo, cabelos penteados, alimentados, roupinha simples de domingo e o almoço de já adiantado para o retorno da turma faminta



Mães são graduadas em Gastronomia, com certeza. Fubá, mandioca, quirela, couve, um único ovo e farinhas logo se transformavam em refeições que serviam muitos filhos. Domingo era especial e tinha frango no almoço. Lembro-me dela comprar galinha inteira, viva, degolar e depenar arduamente na água quente. Dizia ser mais saudável e eu acreditava.

Fomos crescendo e fui percebendo o que até então eu não via. A galinha viva era mais barata e não mais saudável. O frango era cortado em inúmeras partes e para a minha mãe sempre ficava o pé. Às vezes tento lembrar se ela conseguia comer os dois pezinhos, mas tenho quase certeza de que não ficava com o par. Raramente eu a via comer as partes “nobres”: pescoço, moela ou coração, pois era a última a se servir do que sobrava e ainda explicava o quanto era saudável comer o pé da galinha.

Ah, mãe querida! Hoje sou adulta, idosa e ainda continuo a aprender a ser como você. Agradeço seu exemplo: desprendida, positiva, incansável em seus propósitos, simples, abençoadora, sempre com palavras de incentivo, intercessora, serva fiel, firme e constante na Seara do Senhor, até ser recolhida pelo Eterno. Obrigada, Deus!

Parabéns, mães - que errando ou acertando - escolhem permanecer e lutar por seus filhos do coração ou biológicos, assim se mantendo um porto seguro até o fim. Parabéns, Mamães sobreviventes, intercessoras e guerreiras! E ainda me pergunto: por que apanhar de chinelo de mãe não dói?_eunicebatistapastoraauxiliar_12-05-24